

Conferência Internacional do Trabalho da Organização Internacional do Trabalho.

Genebra, 9 de junho de 2026

Senhor Presidente,

Senhor Diretor-Geral da Organização Internacional do Trabalho,

Senhoras e Senhores Delegados,

Portugal agradece à Organização Internacional do Trabalho o seu importante contributo num período de profundas transformações globais.

A Conferência Internacional do Trabalho permanece um fórum essencial para a promoção dos direitos laborais e do diálogo social, pilares de sociedades mais coesas e resilientes.

Permitam-me destacar algumas das prioridades de Portugal nesta área:

A digitalização, a inteligência artificial e as novas formas de trabalho criam oportunidades para a inovação e o emprego, mas exigem respostas que garantam direitos laborais, proteção social e empregos de qualidade.

Portugal acompanha com particular interesse as discussões sobre o trabalho nas plataformas digitais, defendendo um quadro internacional que assegure condições de trabalho adequadas, proteção social e transparência na utilização de algoritmos e inteligência artificial.

Portugal tem desenvolvido reformas destinadas a responder aos desafios das novas formas de trabalho e da economia digital, destacando-se o projeto de reforma laboral «Trabalho XXI», que visa modernizar e simplificar os regimes laborais, adaptando-os às novas realidades do mercado de trabalho sem comprometer a proteção dos trabalhadores.

Acreditamos que a inovação e a flexibilidade devem coexistir com a salvaguarda dos direitos laborais. A inteligência artificial e as novas formas de organização do trabalho devem ser uma oportunidade para construir mercados de trabalho mais dinâmicos, inclusivos e equilibrados.

Uma segunda prioridade prende-se com a sustentabilidade dos sistemas de proteção social.

As transformações demográficas e do mercado de trabalho exigem sistemas de proteção social robustos, inclusivos e sustentáveis.

Portugal tem vindo a reforçar a proteção social através da valorização das carreiras contributivas, da simplificação do acesso às prestações e da modernização dos serviços públicos. Neste contexto, destaca-se a Prestação Social Única, que visa tornar o acesso à proteção social mais simples, integrado e centrado no cidadão. Realço igualmente o programa Primeiro Pessoas, que tem impulsionado a transformação digital dos serviços, privilegiando canais mais acessíveis e permitindo evitar cerca de 3 milhões de atendimentos presenciais, com ganhos significativos na experiência dos cidadãos.

Paralelamente, temos procurado assegurar a sustentabilidade financeira do sistema através do reforço do Fundo de Estabilização Financeira da Segurança Social.

Estas prioridades refletem o consenso alcançado no Fórum Social do Porto de 2025: competitividade e direitos sociais reforçam-se mutuamente. Assim, consideramos que a competitividade deve assentar nas pessoas, nas competências, no diálogo social e em empregos de qualidade, apoiados por sistemas de proteção social robustos e pelo investimento na qualificação.

Por último, gostaria de destacar a importância da cooperação internacional no espaço da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Portugal continua especialmente empenhado na promoção da cooperação nas áreas do emprego, da ação social e da segurança social, contribuindo para o combate à pobreza, para o desenvolvimento social e para uma mobilidade laboral regular, segura e ordenada.

Esta cooperação encontra-se estreitamente articulada com as prioridades e estruturas da OIT, através do trabalho desenvolvido com os escritórios da Organização em Lisboa e Luanda e com o Centro Internacional de Formação, em Turim.

Senhor Presidente,

Enquanto membro fundador da OIT, Portugal mantém um firme compromisso com a promoção do emprego, dos direitos sociais, do diálogo social e do multilateralismo.

Agradecemos igualmente o apoio dos Estados-Membros à eleição de Portugal para o Conselho de Segurança das Nações Unidas para o mandato de 2027-2028, reafirmando o nosso compromisso com a paz, os direitos humanos, o direito internacional e o multilateralismo.

Continuaremos empenhados no reforço do multilateralismo e do papel das organizações internacionais na construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis.

Muito obrigada.